

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NO ATENDIMENTO DE USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

GAYER, Amanda; NUNES, Elise Couto; SOARES, Maria Inês Betança.
FERNANDES, Geani Farias Machado.
amandagayerr@hotmail.com

Evento: Seminário de Extensão
Área de conhecimento: Ciência da Saúde

Palavras chaves: Síndrome de abstinência a substâncias; Usuários de drogas; Dependência química.

1 - INTRODUÇÃO: Estudo realizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) revela que o alcoolismo já é a terceira maior doença no país. Só perde para os males do coração e os tumores. O uso abusivo de álcool e outras drogas deixam muitos usuários entre a vida e a morte, o que para alguns é um estímulo para deixar o vício. Mas esse processo é lento e gradual, e para isso o usuário enfrentará grandes desafios e dificuldades. Quando se trata de cuidar de vidas humanas, temos de, necessariamente, lidar com as singularidades, com as diferentes possibilidades e escolhas que são feitas. As práticas de saúde, em qualquer nível de atenção devem levar em conta esta diversidade. Os profissionais de saúde devem acolher, sem julgamento, o que em cada situação, com cada usuário, é possível, o que é necessário, o que está sendo demandado, o que pode ser ofertado, o que deve ser feito, sempre estimulando a sua participação e o seu engajamento.” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004) O **OBJETIVO** deste trabalho é relatar a experiência vivida nas atividades extracurriculares realizadas em uma Unidade Básica de Saúde da Família, voltadas para o atendimento a um usuário de álcool e outras drogas, como também a prevenção da recaída e possíveis agravos clínicos. **2 – REFERENCIAL TEÓRICO:** Segundo Leite (1999, p. 21) “as substâncias psicotrópicas apresentam características farmacológicas intrínsecas e extrínsecas, que determinam um perfil próprio de ação, e também uma forma peculiar de interação com o homem”. Essas substâncias tendem a perder sua eficácia com o tempo de uso, conhecida como tolerância à droga, no qual, o usuário necessita utilizar doses progressivamente mais altas para obter os mesmos efeitos que conseguia no início do uso; e estas dosagens excessivas e frequentes provocam alucinações táteis, visuais, auditivas, além de delírios, agressividade e paranoia. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004.) Não podemos deixar de comentar sobre a Síndrome de Abstinência, que é uma direção clínica muitas vezes necessária, mas nem sempre possível para alguns sujeitos, que não querem ou não conseguem parar o consumo, o que deve ter

como referencial teórico – prático de atuação as práticas e ética da redução de danos.” **3 - METODOLOGIA:** Relato de experiência de abordagem qualitativa e reflexiva sobre o cuidado prestado a um adulto usuário de drogas, durante as atividades práticas realizadas pela bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PRO-PET Saúde) na Unidade de Saúde da Família localizada no bairro Castelo Branco do Município do Rio Grande a partir do segundo semestre de 2013, até o momento. O paciente foi escolhido por indicação da enfermeira e da médica da Unidade pelo fato de necessitar uma maior atenção, devido ser portador de Hepatite C e usuário de drogas, querer deixar o vício e estar em acompanhamento no CAPS AD. **4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de álcool e de outras drogas está inserido no cotidiano da equipe de saúde, pois é um problema de saúde pública que afeta ao usuário, à família e à população. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) e os familiares do usuário são a principal fonte de informação sobre esse agravante. Percebeu-se que o adequado acolhimento e o estabelecimento de vínculo com o paciente foi fundamental para estimular à adesão ao tratamento. A análise dos dados do prontuário do paciente, observação e diálogo durante a realização das consultas médicas e de enfermagem, possibilitou - nos a elaboração de um plano de cuidados, contendo consultas mensais na UBSF, acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, visitas domiciliares realizadas pela Agente Comunitária de Saúde foram fundamentais para o efetivo acompanhamento do paciente. Realizamos orientações sobre as crises de abstinência, prevenção de recaída, controle de exames laboratoriais. **5 - CONCLUSÃO:** Todos os usuários devem e precisam ter livre acesso ao tratamento em qualquer fase da doença, assim como seus familiares. O envolvimento da família na fase do tratamento do paciente é fundamental e auxilia na maior adesão do mesmo ao tratamento, como também melhora a qualidade de vida dos demais a sua volta. Destacamos como um ponto alto na adesão do paciente, o vínculo estabelecido com os profissionais da Unidade Básica de Saúde da Família. **6- REFERÊNCIAS:** **1.** LEITE, MC; ANDRADE, AG. Cocaína e Crack: dos fundamentos ao tratamento. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, 1999, 21 (1). **2.** Souza LM, Pinto MG. Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na Saúde da Família. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2012, abr/jun ; 14 (2) : 374-83. Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v14i2.11245>. **3.** MACIEL, C; CORRÊA, FK. Complicações psiquiátricas do uso crônico do álcool: síndrome de abstinência e outras doenças psiquiátricas. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, 2004, 26 (1). **4.** MINISTÉRIO DA SAÚDE. A Política do Ministério da Saúde Para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas. Brasília (DF): 2ª Ed; 2004.

